

## metapoesia<sup>1</sup>

### 1. ars poetica

os pequenos incidentes dos dias  
não são mais do que dobras e vincos.  
poema a poema, passo a alma a ferro.

### 2. pedido de empréstimo

toda a noite, as vozes de poetas mortos  
me emprestaram versos e canções,  
numa insónia ardida até à madrugada.

whitman e pessoa, os mais insistentes,  
cintilavam poemas distantes,  
ecos de júbilo e melancolia a jovens bárbaras.

poderei eu devolver o vinho doce  
a quem não o pedi?  
quantas moedas vale um verso roubado?

toda a noite, tapei os ouvidos  
e supliquei ao cão que uivasse, até o silêncio doer  
e a manhã voltar o rosto para leste.

### 3. vive

a poesia vive de palavras descalças  
e de praias onde as pegadas  
são tão leves quanto o sal.

---

<sup>1</sup> Mancelos, João de. "Metapoesia". *RUAL: Revista da Universidade de Aveiro-Letras* II.2 (2013-2014): 289-290. ISSN: 0870-1547.

vive do som de punhais deslizando  
pela noite, e de madrugadas florindo  
como a cauda de um pavão.

vive de desertos onde a música  
é porcelana ao vento, e de jovens  
que cantam o vinho do sonhador.

vive da aflição de memórias a morrerem  
com a chuva, e de anjos  
lavando a dor de cada noite.

a poesia vive em ti, mas não por ti.  
a poesia és tu, o teu nome, um verbo,  
cada sílaba, migalha de luz.

### **Nota biográfica**

João de Mancelos nasceu em Coimbra, em 1968. É doutorado em Literatura Norte-Americana (Universidade Católica Portuguesa, 2003), e pós-doutorado em Literaturas Comparadas (Universidade de Aveiro, 2012). Leciona cursos livres de Escrita Criativa na Universidade de Aveiro, e Guionismo e Teoria da Narrativa Cinematográfica na Universidade da Beira Interior. Escreveu diversas obras de poesia, conto e ensaio, com destaque para *Línguas de fogo* (2001), *As fadas não usam batom* (2ª ed., 2004), *O que sentes quando a chuva cai?* (2006), *Introdução à Escrita Criativa* (4ª ed., 2013), *Uma canção no vento: A poesia de Eugénio de Andrade* (2013), e *Manual de Guionismo* (2013).